

Identidade de gênero

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Na sociedade, **identidade de gênero** se refere ao gênero com que a pessoa se identifica (i.e, se ela se identifica como sendo um homem, uma mulher ou se ela vê a si como fora do convencional), mas pode também ser usado para referir-se ao gênero que certa pessoa atribui ao indivíduo tendo como base o que tal pessoa reconhece como indicações de papel social de gênero (roupas, corte de cabelo, etc.).^[1]

Do primeiro uso, acredita-se que a identidade de gênero se constitui como fixa e como tal não sofrendo variações, independente do papel social de gênero que a pessoa apresenta pra ela.

Do segundo, acredita-se que a identidade de gênero possa ser afetada por uma variedade de estruturas sociais, incluindo etnicidade, trabalho, religião ou irreligião, e família.

Jaqueline Jesus define a identidade de gênero como: "Gênero com o qual uma pessoa se identifica, que pode ou não concordar com o gênero que lhe foi atribuído quando de seu nascimento. Diferente da sexualidade da pessoa. Identidade de gênero e orientação sexual são dimensões diferentes e que não se confundem. Pessoas transexuais podem ser heterossexuais, lésbicas, gays ou bissexuais, tanto quanto as pessoas cisgênero". ^[2] Miriam Pillar Grossi destaca que, diferentemente dos papéis sociais de gênero, que não são biologicamente determinados, mas sim construtos culturais e históricos, a identidade de gênero "remete à constituição do sentimento individual de identidade". ^[3] No entanto, Henrietta L. Moore pontua que a identidade de gênero é construída e vivida na "relação entre estrutura e práxis, entre o indivíduo e o social"^[4]

Índice

Discussão

Variantes na identidade de gênero

Relação entre identidade de gênero e papel social de gênero

Ver também

Referências

Ver também

Ligações externas

Discussão

O conceito *identidade de gênero* remete a outras categorias, sem as quais seu entendimento pode ficar incompleto. Primeiramente, deve-se ter em mente que sexo e gênero são conceitos distintos. Em 1968, Robert Stoller define a diferença conceitual entre sexo e gênero: sexo refere-se aos aspectos anatômicos, morfológicos e fisiológicos (genitália, cromossomos sexuais, hormônios) da espécie humana. ^[5] ^[6] Ou seja, a categoria sexo é definida por aspectos biológicos: quando falamos em sexo, estamos nos referindo a sexo feminino e sexo masculino, ou a fêmeas e machos. ^[5] ^[6] Já o conceito de gênero remete aos significados sociais, culturais e históricos associados aos sexos.^[5] ^[6] ^[7]

Robert Stoller, psicólogo norte-americano, estudou casos de crianças Intersexo (na época classificados como "hermafroditas" ou como tendo "genitais escondidos") que foram educadas de acordo com um gênero que lhes fora designado no nascimento. ^[5] ^[6] Essas crianças, mesmo depois de saberem que suas genitálias eram ambíguas, parciais, duplicadas, ausentes ou sofreram alguma

intervenção cirúrgica compulsória, empenhavam-se em manter os padrões de comportamento de acordo com os quais haviam sido educados,^[6] o que levou Stoller à conclusão de que seria " mais fácil mudar o genital do que o gênero de uma pessoa".^[5]

Rita de Lourdes de Lima destaca que a identidade de gênero nem sempre corresponde ao sexo do nascimento: uma pessoa pode nascer com o sexo feminino e sentir-se um homem ou vice-versa,^[6] como acontece com travestis e pessoas transexuais. A identidade de gênero também não deve ser confundida com orientação sexual: a primeira remete à forma como as pessoas se autodefinem (como mulheres ou como homens), a segunda remete à questão da sexualidade, do desejo, da atração afetivo-sexual por alguém de algum gênero (homossexualidade, bissexualidade e heterossexualidade).^[8]

Variantes na identidade de gênero

Para Jaqueline Gomes de Jesus, a vivência discordante de um gênero (que é cultural, social) com o que se esperaria de alguém de determinado sexo (que é biológico) não deve ser tratada como um transtorno, mas sim como uma questão de identidade, como acontece com travestis e pessoas transexuais, que compõem o grupo detransgêneros.^[2]

Para essa autora, as pessoas transexuais "geralmente sentem que seu corpo não está adequado à forma como pensam e se sentem, e querem "corrigir" isso adequando seu corpo à imagem de gênero que têm de si. Isso pode se dar de várias formas, desde uso de roupas, passando por tratamentos hormonais e até procedimentos cirúrgicos".^[9] Ou seja, nem todas as pessoas transexuais buscam a cirurgia de redesignação sexual. Já as travestis são as pessoas que vivenciam "papéis de gênero feminino, mas não se reconhece como homem ou mulher, entendendo-se como integrante de um terceiro gênero ou de um não-gênero".^[10]

Já as pessoas intersexuais são aquelas "cujo corpo varia do padrão de masculino ou feminino culturalmente estabelecido, no que se refere a configurações dos cromossomos, localização dos órgãos genitais (testículos que não desceram, pênis demasiado pequeno ou clitóris muito grande, final da uretra deslocado da ponta do pênis, vagina ausente), coexistência de tecidos testiculares e de ovários. A intersexualidade se refere a um conjunto amplo de variações dos corpos tidos como masculinos e femininos, que engloba, conforme a denominação médica, hermafroditas verdadeiros e pseudo-hermafroditas. O grupo composto por pessoas intersexuais tem-se mobilizado cada vez mais, a nível mundial, para que a intersexualidade não seja entendida como uma patologia, mas como uma variação, e para que não sejam submetidas, após o parto, a cirurgias ditas "reparadoras", que as mutilam e moldam órgãos genitais que não necessariamente concordam com suas identidades de gênero ou orientações sexuais".^[11]

Relação entre identidade de gênero e papel social de gênero

De acordo com Miriam Pillar Grossi, os papéis de gênero podem ser percebidos como a representação de personagens: tudo o que é associado ao sexo biológico, fêmea ou macho, em determinada cultura é considerado papel de gênero. Estes papéis mudam de uma cultura para outra e também sofrem modificações dentro de uma mesma cultura.^[12] Assim, os atributos que estabelecem coisas e comportamentos classificados como "típicos" ou "naturais" de mulheres ou de homens constituem os chamados papéis sociais de gênero. Na cultura ocidental, pautada pelo saber masculino, esses papéis são pautados em dicotomias: os homens seriam dotados de uma natureza ativa, menos sentimentais, dotados de racionalidade e de instinto sexual desenvolvido e, portanto, suas atividades estão situadas na esfera pública. Já as mulheres seriam mais bondosas, emotivas e sentimentais, de sexualidade menos desenvolvida, "naturalmente" passivas e submissas, por isso suas tarefas estão situadas na esfera privada: ser dona de casa, esposa e mãe.^[13]

Já a identidade de gênero, remete à constituição do sentimento individual de identidade, é uma categoria que permite pensar o lugar do indivíduo no interior de uma cultura e que, nem sempre, corresponde ao sexo biológico. Nossa identidade de gênero se constrói ainda no útero, quando há a rotulação do bebê como menina ou menino. A partir desse assinalamento do sexo, socialmente se



Martin Van Maele, 1905

esperará da criança comportamentos condizentes com ele. A identidade de gênero é composta pelos papéis de gênero, pela sexualidade e pelo significado social da reprodução.^[5]

Ver também

- [Transgênero](#)
- [Gênero na ficção especulativa](#)
- [Papel social de gênero](#)

Referências

1. "gender identity" (<http://www.britannica.com/EBchecked/topic/228219/gender-identity>) Encyclopædia Britannica Online. 11 Mar 2011.
2. JESUS, Jaqueline Gomes de (2012).«Orientações sobre Identidade de Gênero: Conceitos e Termos» (<http://www.sertao.ufg.br/pages/35655>) p. 24. Consultado em 14 de outubro de 2013.
3. GROSSI, Miriam Pillar «Identidade de gênero e sexualidade»(http://bibliobase.sermais.pt:8008/BiblioNET/upload/PDF3/01935_identidade_genero_revisado.pdf) (PDF). p. 8. Consultado em 14 de outubro de 2013.
4. MOORE, Henrietta L. (2000).«Fantasias de poder e fantasias de identidade: gênero, raça e violência»(<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=51326>) p. 15. Consultado em 14 de outubro de 2013.
5. GROSSI, Miriam Pillar «Identidade de gênero e sexualidade»(http://bibliobase.sermais.pt:8008/BiblioNET/upload/PDF3/01935_identidade_genero_revisado.pdf) (PDF). Consultado em 15 de outubro de 2013.
6. LIMA, Rita de Lourdes (2011).«Diversidade, identidade de gênero e religião: algumas reflexões»(<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/2940/2104>) Consultado em 15 de outubro de 2013.
7. SCOTT, Joan (1990). «Gênero: uma categoria útil de análise histórica» (<http://www.direito.caop.mp.prgov.br/arquivos/File/SCOTTJoanGenero.pdf>) (PDF). *Revista Educação e Realidade* Porto Alegre. Consultado em 15 de outubro de 2013.
8. JESUS, Jaqueline Gomes de (2012).«Orientações sobre Identidade de Gênero: Conceitos e Termos» (<http://www.sertao.ufg.br/pages/35655>) Consultado em 15 de outubro de 2013.
9. JESUS, Jaqueline Gomes de (2012).«Orientações sobre Identidade de Gênero: Conceitos e Termos» (<http://www.sertao.ufg.br/pages/35655>) p. 15. Consultado em 17 de outubro de 2013.
10. JESUS, Jaqueline Gomes de (2012).«Orientações sobre Identidade de Gênero: Conceitos e Termos» (<http://www.sertao.ufg.br/pages/35655>) p. 27. Consultado em 17 de outubro de 2013.
11. JESUS, Jaqueline Gomes de (2012).«Orientações sobre Identidade de Gênero: Conceitos e Termos» (<http://www.sertao.ufg.br/pages/35655>) p. 25. Consultado em 17 de outubro de 2013.
12. GROSSI, Miriam Pillar «Identidade de gênero e sexualidade»(http://bibliobase.sermais.pt:8008/BiblioNET/upload/PDF3/01935_identidade_genero_revisado.pdf) (PDF). p. 7 e 8. Consultado em 17 de outubro de 2013.
13. ZOLIN, Lúcia Osana (1997). «A condição social da mulher brasileira e seu modo de representação na literatura: do século XIX ao XX»*Revista Unimar – Ciências Humanas e Sociais* 19(01): 41–59

Ver também

- [Declaração sobre orientação sexual e identidade de gênero das Nações Unidas](#)



A percepção das diferenças entre os sexos ocorre na infância(Martin Van Maele, 1905)

Ligações externas

- Inversões do Papel de Gênero:drag queens, travestismo e transexualismo(em português) Texto científico sobre a questão da identidade de gênero pautada pela travestilidade e transexualidade.
 - Violência de Gênero, Sexualidade e Saúde(em português) Texto científico que aborda as raízes da violência contra a mulher, resgatando a construção social da identidade de gênero, das relações de gênero e da sexualidade na tradição dualista.
 - O que é ser mulher? O que é ser homem? Subsídios para uma discussão das relações de gênero(em português) Texto sobre a questão das desigualdades de gênero.
-

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Identidade_de_gênero&oldid=53425978

Esta página foi editada pela última vez às 15h28min de 22 de outubro de 2018.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de utilização